

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

GILVANA FARIAS DA COSTA

**A Tecnologia Assistiva como Recurso Pedagógico de Apoio ao AEE
(Atendimento Educacional Especializado)**

**Porto Alegre
2015**

GILVANA FARIAS DA COSTA

**A TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE APOIO AO
(ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO)**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador (a):
Prof. Dr. Sandra Piovesan**

**Porto Alegre
2015**

AGRADECIMENTOS

Sou extremamente grata a direção, supervisores, funcionários e as colegas responsáveis pelas Salas de Recursos Multifuncionais professoras: Maria Rosângela de Moraes Munhós, Zaida Soares e a Adriana Severo Arrial. Faço um agradecimento especial, a tutora presencial Deise França obrigada pelo profissionalismo e acompanhamento, nessa jornada desde o quando iniciou lá em agosto de 2013, até o momento da defesa deste trabalho de conclusão de curso, agradeço também, ao prof.º Paulo Cabral que acompanhou a turma do Polo de Quaraí, durante o período das aulas presenciais. Quero aqui estender meu a agradecimento a professora orientadora Sandra Piovesan que acompanhou todo o processo de elaboração, deste trabalho.

Além de todas as pessoas já mencionadas quero agradecer a uma pessoa que esteve ao meu lado em todos os momentos do Curso de Mídias na Educação, em especial no período mais crítico, quando perdi as 20 páginas iniciais deste trabalho, obrigada pela paciência, compreensão, disposição para ajudar, serenidade nas horas mais difíceis, equilíbrio demonstrado em todos os momentos, um muitíssimo obrigada, ao meu esposo **Luciano Pereira Aristimunho** e a minha **família** por sempre acreditar em mim.

DEDICATÓRIA

A todos os Professores

Ensinar
é um exercício
de imortalidade.
De alguma forma
continuamos a viver
naqueles cujos olhos
aprenderam a ver o mundo
pela magia da nossa palavra.
O professor, assim, não morre
jamais...

(Rubem Alves, A Alegria de Ensinar)

RESUMO

Este trabalho tem como tema de pesquisa A tecnologia Assistiva como Recurso Pedagógico de Apoio ao Atendimento Educacional Especializado AEE oferecido em três escolas da rede estadual de ensino da cidade de Quaraí, que possuem salas de recursos multifuncionais, atendendo a alunos com deficiências intelectual, transtornos globais do desenvolvimento, baixa visão, surdos-mudos e com espectro do autismo. O presente trabalho pretende refletir sobre quais as tecnologias assistivas disponíveis na rede pública de ensino servem de apoio ao atendimento educacional especializado AEE. Toda a pesquisa realizada seguiu os princípios de uma investigação qualitativa. Fica claro que pesquisas dessa natureza, tem o objetivo de promover análises e reflexões que visem a compreensão da realidade das salas multifuncionais pesquisadas e proporcionem melhorias no trabalho desenvolvido pelos educadores que realizam o AEE nessas salas de recursos multifuncionais da cidade de Quaraí/RS. Por intermédio dos dados coletados, nas instituições de ensino é possível dizer que a tecnologia assistiva existe nas salas multifuncionais, mas ainda é limitada e insuficiente para atender a real necessidade dos alunos que frequentam essas salas. Nesse sentido, foi constatada a necessidade de uma maior efetivação das políticas públicas voltadas para uma educação verdadeiramente, inclusiva. A inclusão quando o grau de envolvimento de todos os sujeitos participantes do processo educacional, tiver a mesma finalidade, ou seja, o acesso a uma escola com espaços inclusivos, recursos tecnológicos especiais e mobiliários adequados as necessidades físicas, psicológicas, motoras desse público. A inclusão passa a ser uma realidade no contexto das escolas com a participação efetiva de toda a comunidade escolar. A pesquisa realizada constatou que os alunos demonstram um progresso mais satisfatório quando a família apoio e acompanha de perto o trabalho do AEE.

Palavras-chave: atendimento educacional especializado; tecnologia assistiva; atendimento educacional especializado; salas de recursos multifuncionais.

The assistive technology as pedagogic resource of supporting the (AEE)

ABSTRACT

This work has as research topic the assistive technology as pedagogic resource of supporting the (AEE) specialized educational services offered in three schools of the state school system from the city of Quaraí, which have multi-functional features classrooms catering to students with intellectual disabilities, developmental global disorders, low vision, deaf-and-dumb and with Autism spectrum. The present study aims to reflect on which assistive technologies available in the public school system serve to support to (AEE) specialized educational service? The whole done research followed the principles of a qualitative investigation. We understand that researches of this nature are intended to promote analysis and reflection aimed at understanding the reality of multi-functional rooms surveyed and to provide improvement in the work developed by the educators who perform the (AEE) in these multi-functional features classrooms from the city of Quaraí/RS. Through the collected data in educational institutions, it's possible to say that there is assistive technology in the multi-functional classrooms, but it's still limited and insufficient to meet the real needs of the students attending these classrooms. Accordingly, we find it possible a greater effectuation of the public policies aimed to a truly inclusive education, they depend on the degree of truly inclusive education, they depend on the degree of involvement of all involved subjects participants on this educational process that aims the access to a school with inclusive resources, special technological resources and adequate furniture to the physical, psychological, motor needs of this public, which must occur with the effective participation of the whole school community. The survey found that students demonstrate a more satisfactory progress when family support and closely monitors the work of the ESA

Key-words: Features Classroom – Specialized Educational Service – Assistive Technology.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.1 – Tabela de materiais encontrados na Sala de Recursos Multifuncional da Escola A	42
Tabela 2.1 – Tabela de materiais encontrados na Sala de Recursos Multifuncional da Escola B.....	45
Tabela 3.1 – Tabela de materiais encontrados na Sala de Recursos Multifuncional da Escola C	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
SDHPR	Comitê de Ajudas Técnicas a Tecnologia Assistiva
TA	Tecnologia Assistiva
CAT	Comitê de Ajudas Técnicas
SEDH	Secretária de Direitos Humanos
SNRIPD	Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência de Portugal
SRMF	Programa de Recursos Multifuncionais
EUSTAT	Comitê Europeu de Tecnologia Assistiva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2 OBJETIVOS	14
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO INICIAL	15
2.1 TECNOLOGIA ASSISTIVA NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO.....	16
3 CLASSIFICAÇÃO DA TA DESENVOLVIDAS PARA FINALIDADES DISTINTAS E CITAMOS A ISO 9999/2002 COMO UMA IMPORTANTE CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL.....	18
• Auxílios para a vida diária e vida prática	18
• Comunicação aumentativa e alternativa	18
• Recursos de acessibilidade ao computador	18
• Sistemas de controle de ambiente	19
• Projetos arquitetônicos para acessibilidade	19
• Orteses e próteses	19
• Adequação postural	19
• Auxílios de mobilidade	20
• Auxílios para qualificação da habilidade visual e recursos que ampliam a informação a pessoas com baixa visão ou cegas	20
○ Auxílios para pessoas com surdez ou com déficit auditivo	20
○ Mobilidade em veículos	20
○ Esporte e lazer	21
4 A TECNOLOGIA ASSISTIVA E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO CONTEXTO ESCOLAR.....	21
5 METODOLOGIA.....	23
5.1 INDAGAÇÃO DE PESQUISA	23
6 PERFIL DAS ESCOLAS E SUJEITOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA	23
7 RESULTADOS OBTIDOS: TA (TECNOLOGIA ASSISTIVA) COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE APOIO AO AEE (ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO) NAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS	28
8 CONDIDERAÇÕES FINAIS.....	34

REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE 1 - Roteiro de Entrevista na Escola A.....	41
APÊNDICE 2 - Roteiro de Entrevista na Escola B.....	44
APÊNDICE 3 - Roteiro de Entrevista na Escola C.....	47

1 INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho, a Tecnologia Assistiva como Recurso Pedagógico de Apoio ao Atendimento Educacional Especializado AEE, surgiu em virtude, das grandes dificuldades enfrentadas por muito tempo pelas Pessoas com Deficiência, discriminados pela sociedade, após décadas de lutas conquistaram, finalmente, o direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), mediado pela Tecnologia Assistiva (TA), esta para existir conta com o trabalho de pesquisa de: cientistas, pesquisadores, engenheiros, médicos, fisioterapeutas, pedagogos entre tantos outros.

Para Sasaki (1996) a Tecnologia Assistiva deve dar um suporte mecânico, elétrico ou computadorizado ao deficiente de acordo com suas necessidades. Já Sanches e Teodoro (2006) ressaltam a importância de promover a integração do deficiente por intermédio da Educação de Jovens de Adultos.

De acordo com a SDHPR ISSO 9999/2002 e o Comitê de Ajudas Técnicas a Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento de característica interdisciplinar, com produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promoverá a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades temporárias ou permanente ou mobilidade reduzida.

Este estudo busca compreender a funcionalidade e os futuros problemas de implantação das Salas de Recursos Multifuncionais, dos mobiliários, softwares escolares dentro de uma escola que acolhe as Pessoas com Deficiência, apoiada pela Tecnologia Assistiva e o pelo AE. Acredita-se que os resultados das pesquisas apresentados neste trabalho, possam no futuro subsidiar importantes tomadas de decisões sobre o processo de implantação da Tecnologia Assistiva e sua utilização nas escolas da rede pública.

A implantação das Salas de Recursos no Brasil e suas garantias legais datam da Resolução 4 de 2 de outubro de 2009, a partir dessa data o aluno com algum tipo de deficiência passou a ter direito a um Atendimento Especializado (AEE) dentro do Ensino Regular.

Para Pletsch (2010) os pressupostos filosóficos da Declaração propõem-se a inserir todos os sujeitos com deficiências no ensino regular. A Declaração de Salamanca de 1994 garantiu os direitos das pessoas com deficiência que é uma luta muito longa dos deficientes e de suas famílias como aponta Pletsch (2010):

(...) A proposta da integração continuava tendo como base o modelo médico da deficiência, que centrava o problema nos alunos e desresponsabilizava a escola, à qual caberia tão somente educar os alunos que tivessem condições de acompanhar as atividades regulares, concebidas sem qualquer preocupação com as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Com a Declaração de Salamanca os governantes do mundo inteiro passaram a criar condições para uma Educação Integradora e Inclusiva em seus Sistemas de Ensino.

Em seguida será feita a análise dos objetivos deste trabalho.

1.1.Problema de Pesquisa

Por muito tempo as Pessoas com Deficiência foram discriminadas pela sociedade, após décadas de lutas conquistaram, finalmente, o direito ao Atendimento Educacional Especializado AEE, mediado pela Tecnologia TA, este último é voltado ao trabalho de pesquisa elaborado por: cientistas, pesquisadores, engenheiros, médicos, fisioterapeutas, pedagogos entre tantos outros.

Para Sasaki a Tecnologia Assistiva deve dar um suporte mecânico, elétrico ou computadorizado ao deficiente de acordo com suas necessidades. Já Sanches e Teodoro ressaltam a importância de promover a integração do deficiente por intermédio da Educação de Jovens de Adultos.

De acordo com a SDHPR e o Comitê de Ajudas Técnicas a Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, com produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promoverá a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência incapacidades temporárias, permanente ou mobilidade reduzida.

Para tentar compreender a funcionalidade e os futuros problemas de implantação das Salas Recursos, Salas Multifuncionais, dos mobiliários, softwares escolares dentro de uma escola que acolhe as pessoas com deficiência apoiada pela Tecnologia Assistiva e o pelo AEE, acredita-se que este estudo poderá trazer subsidios importantes para as tomadas de decisões futuras sobre o processo de criação da Tecnologia Assistiva e sua utilização nas escolas

1.2 Objetivos

No contexto da pesquisa foi baseado nas seguintes questões:

- **Problemas de Infraestrutura das Escolas:** são aqueles relacionados a espaço, computadores, softwares, banheiros e refeitórios adaptados entre outros.

- **Tecnologia Assistiva (TA):** abrange uma série de recursos pedagógicos adaptados com a finalidade de tornar a vida da Pessoa com Deficiência mais independente e Acessível.

- **Atendimento Educacional Especializado (AEE):** o serviço de apoio especializado visa atender as peculiaridades das pessoas com deficiência que frequentam Ensino Regular.

- **Alternativas de Solução:** as políticas públicas de difusão da TA a Rede Pública de Ensino do Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO INICIAL

Já foi mencionado que o Brasil nas últimas décadas, vem procurando garantir a permanência na escola das pessoas com deficiência de acordo com a legislação vigente e o Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais; Escola Acessível, para adaptação arquitetônica das escolas; Programa Educação Inclusiva Direito à Diversidade afirma que.

Esses programas formam, hoje, um conjunto articulado que propõe a atingir os estabelecimentos de ensino dos diferentes municípios do país. Para mensurar a abrangência pretendida dessas ações, tomamos o Programa „Educação Inclusiva: Direto à diversidade” que, segundo a secretaria de Educação Especial do MEC, hoje atinge 5.564 municípios, que corresponde a 100% dos municípios brasileiros. Com esse Programa, o Governo Federal brasileiro se compromete a fomentar a política de construção de „sistemas educacionais inclusivos”, formando educadores num sistema de multiplicadores (KASSAR, 2011, p. 73).

Para as pessoas com deficiência terem seus direitos garantidos, elas precisam receber um apoio pedagógico adequado as suas reais necessidades de acordo com a LDB 909.394/96.

§ 1º. Haverá, quando necessário, serviço de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de Educação Especial.

§ 2º. O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular. (LDB 9.394/96).

O inciso 2º reafirma da LDB toda a preocupação que já havia em relação à forma de atendimento ao aluno com deficiência. Desde a implantação da LBDB, cresceu também o interesse pela Tecnologia Assistiva que passou a ser estudada e conceituada por muitos estudiosos como é o caso de MANZINI (2005, p. 82):

Os recursos de Tecnologia Assistiva estão muito próximos do nosso dia-a-dia. Ora eles nos causam impacto devido à tecnologia que apresentam, ora passam quase despercebidos. Para exemplificar, podemos chamar de Tecnologia Assistiva uma bengala, utilizada por nossos avós para proporcionar conforto e segurança no momento de caminhar, bem como um aparelho de amplificação utilizado por uma pessoa com surdez moderada ou mesmo veículo adaptado para uma pessoa com deficiência.

Por isso, será feito um breve histórico da Tecnologia Assistiva no Brasil, com o objetivo de buscar sua dimensão dentro da Educação Especial.

2.1 Tecnologia Assistiva no cenário Educacional Brasileiro

A Declaração de Salamanca de 1994, reafirmava serem normais todas as diferenças humanas, justificando a necessidade de um trabalho pedagógico adaptado às condições do aluno esse conceito está ressaltado no trecho abaixo:

Que todas as diferenças humanas são normais e de que a aprendizagem deve, portanto, ajustar-se às necessidades de cada criança, em vez de cada criança se adaptar aos supostos princípios quanto ao ritmo e à natureza do processo educativo. Uma pedagogia centralizada na criança é positiva para todos os alunos e, conseqüentemente, para toda a sociedade.

A adaptação mencionada na Declaração de Salamanca (1994), demanda inúmeras modificações no cenário escolar de ordem pedagógica, curricular e física dos prédios escolares, a fim de receber de maneira adequada os alunos especiais. Todas essas alterações no contexto escolar são apoiadas por recursos tecnológicos que vem ganhando espaço nas escolas e no tratamento de reabilitação de pessoas com deficiências em hospitais, clínicas especializadas ou centros especializados em reabilitação.

Hoje existe um arsenal grande de instrumentos tecnológicos, além dos recursos pedagógicos que auxiliam professores, pais, alunos ou simplesmente, a pessoa com deficiência em sua vida diária. Com objetivo de conceituar, esse novo recurso tecnológico os estudiosos começaram a tentar defini-lo:

Tecnologia Assistiva - TA é um termo ainda novo, utilizado para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e conseqüentemente promover vida independente e inclusão. (BERSCH & TONOLLI, 2006)
Cook e Hussey definem a TA citando o conceito do ADA - *American with Disabilities Act*, como “uma ampla gama de equipamentos, serviços, estratégias e práticas concebidas e aplicadas para minorar os problemas funcionais encontrados pelos indivíduos com deficiências”. (COOK & HUSSEY, 1995)

A Tecnologia Assistiva (TA) foi criada com o objetivo de promover a realização de uma função, por exemplo, comunicativa, auditiva, motora etc., ou seja, esse tipo de tecnologia tem a finalidade primordial de proporcionar condições à pessoa com deficiência viver com independência e com qualidade de vida.

No Brasil a TA ganhou um conceito próprio com legislação e propostas governamentais definidas, por um comitê especializado com as seguintes regras:

Em 16 de novembro de 2006, a Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República - SEDH/PR, através da portaria nº 142, instituiu o Comitê de Ajudas Técnicas – CAT. O CAT foi instituído como objetivos principais de: apresentar propostas de políticas governamentais e parcerias entre a sociedade civil e órgãos públicos referentes à área de tecnologia assistiva; estruturar as diretrizes da área de conhecimento; realizar levantamento dos recursos humanos que atualmente trabalham com o tema; detectar os centros regionais de referência, objetivando a formação de rede nacional integrada; estimular nas esferas federal, estadual, municipal, a criação de centros de referência; propor a criação de cursos na área de tecnologia assistiva, bem como o desenvolvimento de outras ações com o objetivo de formar recursos humanos qualificados e propor a elaboração de estudos e pesquisas, relacionados com o tema da tecnologia assistiva. (BRASIL – SDHPR, 2012)

A partir da criação do CAT, iniciou-se uma revisão bibliográfica internacional em busca de subsídios para as futuras políticas públicas na área da Tecnologia Assistiva. A Tecnologia de Assistiva, abaixo alguns dos conceitos pesquisados são citados no texto que seguem.

O Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (SNRIPD) de Portugal afirma que:

Entende-se por ajudas técnicas qualquer produto, instrumento, estratégia, serviço e prática utilizada por pessoas com deficiência e pessoas idosas, especialmente, produzido ou geralmente disponível para prevenir, compensar, aliviar ou neutralizar uma deficiência, incapacidade ou desvantagem e melhorar a autonomia e a qualidade de vida dos indivíduos. (PORTUGAL, 2007).

Já o conceito proposto no documento "Empowering Users Through Assistive Technology" - EUSTAT, elaborado por uma comissão de países da União Europeia da Tecnologia Assistiva afirma que:

“em primeiro lugar, o termo tecnologia não indica apenas objetos físicos, como dispositivos ou equipamento, mas antes se refere mais genericamente a produtos, contextos organizacionais ou modos de agir, que encerram uma série de princípios e componentes técnicos”. (EUROPEANCOMMISSION - DGXIII, 1998)

Já os documentos advindos dos Estados Unidos apresentam a TA como recursos e serviços que:

“Recursos são todo e qualquer item, equipamento ou parte dele, produto ou sistema fabricado em série ou sob-medida utilizado para aumentar, manter ou melhorar as capacidades funcionais das pessoas com deficiência. Serviços são definidos como aqueles que auxiliam diretamente uma pessoa com deficiência a selecionar, comprar ou usar os recursos acima definidos”. (ADA - American with Disabilities ACT 1994.)

Após o estudo e a análise desses referenciais teóricos o CAT - aprovou, em 14 de dezembro de 2007, um conceito mais adequado à realidade brasileira para subsidiar as políticas públicas governamentais. Conceito definido pelo CAT afirma que:

"Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social". (BRASIL - SDHPR. – Comitê de Ajudas Técnicas – ATA VII)

3 Classificação da TA desenvolvida para finalidades distintas e citamos a ISO 9999/2002¹ como uma importante classificação internacional de recursos, aplicada em vários países.

- **Auxílios para a vida diária e vida prática**

São materiais e produtos que facilitam tarefas como se alimentar, cozinhar, vestir-se e tomar banho de forma autônoma e independente. São exemplos de tipo de materiais: talheres modificados, suportes para utensílios domésticos, roupas desenhadas para facilitar o vestir e desvestir, abotoadores, velcro, recursos para transferência, barras de apoio, etc..

- **Comunicação aumentativa e alternativa**

Destinada a atender a pessoas sem fala ou com uma escrita deficitária o recurso utilizado são pranchas de comunicação produzidas por softwares específicos dinâmicos adaptados à tablets.

- **Recursos de acessibilidade ao computador**

Compõem um conjunto de hardware e software idealizado para tornar o computador acessível a pessoas com privações sensoriais (visuais e auditivas), intelectuais e motoras. São exemplos de dispositivos de entrada, os teclados modificados, os teclados virtuais com varredura, mouses especiais e acionadores

¹ Iso 9999 pode ser pesquisada em: <http://atiid.incubadora.fapesp.br/portal/taat/normas-relacionadas-ataat/CopiaGlossario-ClassificacaoIntlAT-ISO9999-2002.xls/view> <http://www.inr.pt/content/1/2/lista-homologada> ou <http://www.lerparaver.com/node/492>

diversos, software de reconhecimento de voz, dispositivos apontadores que valorizam movimento de cabeça, movimento de olhos, ondas cerebrais (pensamento), órteses e ponteiras para digitação, entre outros.

- **Sistemas de controle de ambiente**

Através de um controle remoto para pessoas com limitações motoras, podem ligar, desligar e ajustar aparelhos eletroeletrônicos como a luz, o som, televisores, ventiladores, executar a abertura e fechamento de portas e janelas, receber e fazer chamadas telefônicas, acionar sistemas de segurança, entre outros, localizados em seu quarto, sala, escritório, casa e arredores. Esse sistema traz segurança mobilidade e conforto a pessoa com deficiência.

- **Projetos arquitetônicos para acessibilidade**

São projetos de edificação e urbanismo que visam garantir o acesso, funcionalidade e mobilidade a todas as pessoas, independente de sua condição física e sensorial. As adaptações estruturais são reformas na casa e/ou ambiente de trabalho, através de rampas, elevadores, adaptações em banheiros, mobiliário entre outras, que retiram ou reduzem as barreiras físicas.

- **Órteses e próteses**

As próteses são peças artificiais que substituem partes ausentes do corpo, já as órteses são colocadas junto a um segmento corpo, garantindo-lhe um melhor posicionamento, estabilização e/ou função. São normalmente confeccionadas sob medida e servem no auxílio de mobilidade, de funções manuais (escrita, digitação, utilização de talheres, manejo de objetos para higiene pessoal entre outros).

- **Adequação postural**

Um projeto de adequação postural faz à seleção de recursos que garantam posturas alinhadas, estáveis, confortáveis e com boa distribuição do peso corporal, a indivíduos que utilizam cadeiras de rodas que serão os grandes beneficiados de

sistemas especiais de assentos e encostos que levem em consideração suas medidas, peso e flexibilidade ou alterações músculo-esqueléticas existentes.

- **Auxílios de mobilidade**

A mobilidade pode ser auxiliada por bengalas, muletas, andadores, carrinhos, cadeiras de rodas manuais ou elétricas, *scooters* e qualquer outro veículo, equipamento ou estratégia utilizada na melhoria da mobilidade pessoal do indivíduo.

- **Auxílios para qualificação da habilidade visual e recursos que ampliam a informação a pessoas com baixa visão ou cegas.**

São auxílios ópticos, lentes, lupas manuais e lupas eletrônicas; os softwares ampliadores de tela. O material gráfico contém texturas e relevos, mapas e gráficos táteis, software etc.

- **Auxílios para Pessoas com Surdez ou com Déficit Auditivo**

São auxílios que incluem vários equipamentos (infravermelho), aparelhos para surdez, telefones com teclado-teletipo (TTY), sistemas com alerta tátil-visual, celular com mensagens escritas e chamadas por vibração, software que favorece a comunicação ao telefone celular transformando em voz o texto digitado no celular e em texto a mensagem falada. Livros, textos e dicionários digitais em língua de sinais. Sistema de legendas (close-caption/subtitles).

- **Mobilidade em Veículos**

Acessórios que possibilitam uma pessoa com deficiência física dirigir um automóvel, facilitadores de embarque e desembarque como elevadores para cadeiras de rodas (utilizados nos carros particulares ou de transporte coletivo), rampas para cadeiras de rodas, serviços de autoescola para pessoas com deficiência.

- **Esporte e Lazer**

E finalmente recursos que favorecem a prática de esporte e participação em atividades de lazer como cadeira de rodas/basquete, bola sonora, auxílio para segurar cartas e prótese para escalada no gelo.

Como verificou-se há existência diferentes tipos Tecnologias Assistivas, mas temos espaços que onde várias dessas tecnologias se encontram. Por isso, passaremos a análise dos espaços escolares e a inserção da TA nesses locais.

4 A TECNOLOGIA ASSISTIVA E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO CONTEXTO ESCOLAR

O Ministério da Educação elaborou o Serviço de Tecnologia Assistiva nas escolas públicas através do Programa “Salas de Recursos Multifuncionais” (SRMF). As SRMF são espaços onde o professor especializado realiza o “Atendimento Educacional Especializado” (AEE) para alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou superdotação.

É atribuição do professor responsável pelo AEE, o reconhecimento dos recursos pedagógicos e recursos de Tecnologia Assistiva que serão empregados com cada aluno, nos desafios da aprendizagem no dia a dia da escola comum.

Uma medida governamental que muito contribuiu para diminuir as barreiras físicas em relação a Educação Especial foi o programa Escola Acessível. Este programa do governo federal, disponibilizou verbas diretamente para as escolas públicas promoverem a acessibilidade arquitetônica e estrutural dos seus prédios e salas de recursos.

Existe uma infinidade de conceitos e concepções pedagógicas para definir a TA e o trabalho especialização nas Salas Multifuncionais, mas uma em especial merece um destaque especial:

Segundo Rose e Meyer, “O Desenho Universal para Aprendizagem (Universal Design for Learning - UDL), é um conjunto de princípios baseados na pesquisa e constitui um modelo prático para maximizar as oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes. Os princípios do Desenho Universal se baseiam na pesquisa do cérebro e mídia para ajudar educadores a atingir todos os estudantes a partir da adoção de objetivos de aprendizagem adequados, escolhendo e desenvolvendo materiais e métodos eficientes, e desenvolvendo modos justos e acurados para avaliar o progresso dos estudantes”. (ROSE e MEYER, 2002)

O desenho Universal exige tempo para planejamento e desenvolvimento de materiais específicos que os alunos utilizam nas Salas de Recursos ou Salas Multifuncionais e se for necessário na Sala de Aula Regular.

O AEE está assegurado na LDB 9.9394/96 com a criação da modalidade de Educação Especial, a partir do artigo 58 que definiu essa modalidade de ensino como:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. §1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.

As Salas de Recursos Multifuncionais, buscam garantir o atendimento especializado aos alunos com deficiência ou com algum tipo de transtorno do desenvolvimento, dentro de espaços escolares inclusivos; e adequados as suas reais necessidades. Para Mantoan a Inclusão está ligada ao termo integração (2006):

[...] integração é inserir um aluno ou um grupo de alunos que já foi anteriormente excluído. O mote da inclusão, ao contrário, é não deixar ninguém no exterior do ensino regular, desde o começo da vida escolar. As escolas inclusivas propõem um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades. (2006, p.18-19)

A integração deverá ser de todos os envolvidos no processo aluno, família e professores e funcionários da escola como afirma Tedesco (1999):

[...] las estrategias de acción, se dirigen a superar la idea del docente, en singular, para comenzar a trabajar sobre el concepto de equipo docente. [...] Una de las posibles líneas de acción para el futuro se basa en la hipótesis del ejercicio de la docencia como profesionalismo colectivo. (TEDESCO,1999, p. 30):

A integração dos profissionais contribui para o surgimento de novos materiais pedagógicos, novas técnicas, mas tudo isso, deve ser fomentado por políticas públicas voltadas para espaços onde os profissionais da educação se reunirem como ressalta Paim (2005, p.144):

[...] precisamos deixar de pensar a formação para ou sobre o professor. A construção o fazer-se dos professores e professoras dá-se num processo relacional, ou seja, constrói-se na interação com os outros, é, com os professores universitários, os colegas de trabalho, os alunos, com os autores dos livros, com a comunidade escolar, ou ainda, outros situados em diferentes loci da produção profissional do professor. Este processo, portanto, dá-se de maneira social e nunca individual; e, em sendo social, não pode ser homogêneo. (PAIM (2005, p.144):

5 METODOLOGIA

5.1 INDAGAÇÃO DE PESQUISA.

O presente estudo tenta responder a seguinte indagação:

Quais as Tecnologias Assistivas Disponíveis na Rede Pública de Ensino servem como Recurso Pedagógico de Apoio ao Atendimento Educacional Especializado (AEE)?

Martins (2008) evidência a importância do trabalho de pesquisa e do pesquisador quando afirma que: (...)“ papel do pesquisador tem relevância quando está pautado numa atuação crítica e criativa descrevendo, interpretando, explicando e encadeando evidências. Para ser suficiente, o estudo de caso deve ter os limites entre ele e o fenômeno claramente determinados”.

Este trabalho foi baseado numa pesquisa qualitativa, através da análise de documentos e entrevistas realizadas com professoras, supervisores e orientadores educacionais.

A pesquisa realizada, no decorrer deste trabalho, baseou-se a partir da observação da realidade vivência pelos sujeitos pesquisados por intermédio de entrevistas, análise documental, além da fundamentação teórica que dará suporte a coleta dos dados.

A seguir será feita a descrição dos sujeitos envolvidos no processo de construção deste trabalho de conclusão de curso.

6 PERFIL DAS ESCOLAS E SUJEITOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA

Pretende-se realizar uma pesquisa com objetivos de explorar do tema em questão, descrevendo os tipos de Tecnologia Assistia (TA), disponíveis no contexto de cada escola pública visitada. As informações foram obtidas, a partir da pesquisa de material digital e impresso existente sobre a TA, o Atendimento Educacional Especializado e a Legislação em vigor no Brasil.

As informações referentes ao funcionamento e recursos destinados ao AEE serão coletadas, através da observação direta da realidade das Salas de Recursos Multifuncionais de Quaraí e com a análise de dados das Instituições Ensino pesquisadas.

A primeira escola visitada foi a escola **A** localizada numa região com muitos alunos carentes. A escola **A** conta com o Programa Mais Educação que funciona em turno integral, possibilitando aos alunos a permanência por um período maior de tempo.

O primeiro contato com a professora responsável que será denominada professora **A** foi através de uma entrevista, depois foram marcadas observações dos alunos e dos materiais disponíveis na sala de recursos multifuncional, na qual a professora realiza seu trabalho no turno da tarde.

A Sala de Recursos Multifuncional da escola de **A** passou a ter a denominação de Multifuncional a partir do ano de 2014, hoje funciona em dois turnos: manhã e tarde. No turno da tarde especificamente, são atendidos 10 alunos com idades entre 12 e 14 anos de idade com deficiência intelectual (DI), um aluno com deficiência auditiva e um aluno autista.

Algumas das dificuldades apontadas pela professora da escola **A** seriam em relação à utilização das Mídias: computadores muito antigos modelos 2007 Programa MEC FNDE, as conexões de internet não estão habilitadas no momento- comenta a professora **A**. A sala de recursos multifuncional da escola **A** apresenta vários jogos pedagógicos, lupas eletrônicas, quadro branco, dois notebooks, duas impressoras (tabela 1.1), todos esses materiais ficam disponíveis dos alunos da escola. Um notebook dos dois notebooks da sala de recursos multifuncional foi destinado a um aluno que apresenta dificuldades motoras e físicas.

A professora **A** confirmou que dos dez alunos que frequentam a sala de recursos multifuncional no turno da tarde, oito também fazem parte do Programa Mais Educação, este fato ajuda a diminuir as faltas.

O Atendimento Educacional Especializado realizado na escola **A**, apesar de ter no Programa mais Educação um aliado que ajuda na diminuição da evasão dos alunos no atendimento educacional especializado; é ressaltado pela professora que Programa Mais contribui, mas sozinho não evita totalmente os problemas de frequência existentes.

A professora cita um aluno surdo-mudo que precisa de atendimento especializado, mas não está frequentando a escola.

Já no turno da tarde frequentam 9 alunos, as duas professoras da sala de recursos multifuncional da escola **A** se reúnem e elaboram juntas o planejamento dos atendimentos realizados e materiais que serão confeccionados previamente.

A professora **A** relatou que a falta da internet atrapalha o trabalho, dificulta o acesso a jogos como: Rivera, haguquê e sites especializados no atendimento a pessoas com deficiência.

Uma das grandes preocupações da professora **A** é o atendimento especializado a um aluno autista, ele ainda não se adaptou a sala de aula regular, nem na própria sala de recursos multifuncional. O aluno autista participa do Programa Mais Educação sempre acompanhado por uma monitora. O trabalho desenvolvido com o aluno autista demanda um empenho de toda a escola, por isso leva tempo e exige muita paciência- afirma a professora entrevistada. (roteiro de entrevista apêndice 1)

Baptista (2011) definiu as Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) da seguinte maneira:

Multifuncional porque pode favorecer ou instituir uma pluralidade de ações que variam desde o atendimento direto ao aluno, ou a grupos de alunos, até uma ação em rede. Refiro-me ao acompanhamento de processos que ocorrem nas salas de aula comum, na organização de espaços transversais às turmas, em projetos específicos, na assessoria a colegas docentes, em contatos com familiares ou outros profissionais que têm trabalhado com os alunos. Para fazermos essa leitura da dimensão multifuncional, devemos deslocar nosso olhar da sala de recursos como um espaço físico e vislumbrá-lo como um espaço institucional necessariamente respaldado em um profissional que o representa: o educador especializado (BAPTISTA, 2011, p. 71).

O atendimento especializado oferecido na escola **A**, enfrenta também o problema da falta de apoio dos pais, com relação a responsabilidade de estimularem e apoiarem seus filhos a frequentarem os serviços educacionais especializados.

Conforme o art. 12 da Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009, do MEC, para atuar no atendimento educacional especializado, o professor precisa ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica na educação especial em cursos de graduação ou pós-graduação.

O AEE no art. 13 da mesma Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009, é classificado como:

- I – identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação Especial;
- II – elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- III – organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncionais;
- IV – acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- V – estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;

- VI – orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;
- VII – ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação;
- VIII – estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares (BRASIL, 2009, p. 3).

Já na escola **B**, temos a professora aqui denominada professora **B**, ela trabalha no turno da tarde realizando o atendimento especializado a 10 alunos e no turno da manhã são atendidos 9 alunos. A maioria dos alunos atendidos apresentam deficiência intelectual, um aluno tem baixa visão, um aluno é surdo-mudo e outro apresenta síndrome de down.

A sala de recursos multifuncional da escola conta com dois computadores, uma lupa eletrônica, três lupas manuais, tesouras adaptadas, três notebooks, software para surdos-mudos, software em braille, régua para alunos com baixa visão, máquina em braille, livros com cds em braille e em libras, quadro branco, (tabela 2.1) professora **B** relatou que a internet é essencial no desenvolvimento e planejamento do trabalho que realiza.

A professora **B** afirmou utilizar a internet nas pesquisas para construção de jogos, no trabalho realizado com o aluno surdo, através da elaboração de materiais disponíveis em sites especializados sobre: jogos para surdos, material em libras entre outros. Uma dificuldade apontada pela professora é a falta de frequência de alguns alunos, como apenas dois dos dez alunos participam do Programa Mais Educação na visão da professora a inserção de mais alunos da escola o Programa Mais Educação, contribuiriam para a melhora dos índices de frequência da sala de recursos multifuncional.

Outra dificuldade evidenciada pela professora é a falta de apoio da família e os poucos cursos de capacitação oferecidos pela SEDUC na área de: libras, braille e outros voltados para o estudo do autismo promovidos pelo Governo Estadual. “- A tecnologia existe e recebemos o material, mas temos que buscar sozinhas a capacitação - comenta a professora” (roteiro de entrevista apêndice 2).

A transcrição da entrevista completa com a professora está no apêndice 2 deste trabalho, a seguir a visita e as observações realizadas na Escola **C**.

Na sequência a última escola observada a escola **C**, os dados foram fornecidos pela professora **C**, ela trabalha no turno da tarde, presta atendimento especializado a 10 alunos e no turno da manhã são atendidos 10 alunos. Todos os alunos atendidos

apresentam deficiência intelectual, um aluno tem baixa visão, um aluno também deficiência física e uma aluna tem síndrome de down.

A sala de recursos multifuncional conta com quatro computadores modelo 2007, uma lupa eletrônica, uma lupa manual, um notebook (foi cedido para um aluno que está no Ensino Médio Politécnico), programa em braille num total de 13 programas didáticos.

A professora **C** relatou que a internet começou a funcionar apenas agora no início do mês de junho. A professora comentou também, que a frequência as aulas é um dos problemas enfrentados. “Temos alunos com idades entre 13 e 17 anos (tabela 3), eles têm vergonha de frequentar a sala de recursos multifuncional, por estar localizada no mesmo local da antiga classe especial- ficou o rótulo explica a professora”(roteiro de entrevista apêndice 3.1). Outro fator de dificuldade apontado pela professora seria o pouco tempo para desenvolver as atividades programadas também é uma barreira- são 60 minutos duas vezes por semana constata a professora___ assim o tempo é administrado entre atividades lúdicas, no computador e de raciocínio, este trabalho não é uma tarefa das mais fácil, a professora **C** sente a falta de mais cursos de capacitação para o atendimento a alunos surdos, com autista, paralisia cerebral e cegos.

A professora enfrenta a falta de apoio e conhecimento das famílias como é o caso de uma aluna com paralisia cerebral e autismo que frequenta a sala de recursos multifuncional. Sobre a inclusão Mitler (2003) teceu o seguinte comentário:

(...) não diz respeito a colocar as crianças nas escolas regulares, mas a mudar as escolas para torná-las mais responsáveis às necessidades de todas as crianças (...). Implica uma reforma radical nas escolas em termos de currículo, avaliação, pedagogia e formas de agrupamento dos alunos nas atividades de sala de aula (MITLER, 2003, p. 16 e 34).

Essa reforma já foi prevista na LDB há quase vinte anos, mas como o sistema é falho e lento as transformações estão correndo de forma gradativa, todas as escolas observadas receberam verbas federais para melhorar e ampliar a acessibilidade.

A seguir será apresentado a tabulação dos resultados no capítulo 7.

7- RESULTADOS OBTIDOS: TA (TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE APOIO AO (ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO) NAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS.

Neste último capítulo, ocorrerá uma reflexão sobre a TA como Recurso Pedagógico de Apoio ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), nas salas de recursos multifuncionais analisadas da Rede Estadual de Ensino. Foram analisadas três salas de recursos multifuncionais localizadas na região norte da cidade de Quaraí, logo os dados foram obtidos a partir da observação direta do trabalho desenvolvido por três professoras responsáveis pelo atendimento de jovens entre 6 a 17 anos de idade, além da visita realizada em cada sala de recurso multifuncional, também foi elaborado um roteiro de entrevista aplicado durante a observação dos atendimentos realizados em cada um desses locais.

Com o objetivo de obter um maior embasamento técnico, buscou-se uma literatura especializada do atendimento educacional especializado, bem como das diretrizes e políticas relacionadas com a Educação Inclusiva. Foi acompanhado conforme, já exposto no capítulo anterior, o cotidiano das professoras e dos alunos inseridos nesses espaços educacionais de muito convivência, aprendizado mútuo e repleto de pesquisas.

Em princípio, será destacado o trabalho da professora **A** da Escola **A**. A professora **A** nos mostrou toda a estrutura física da sala de recursos multifuncional, na qual desenvolve seu trabalho, também foi possível conhecer toda a estrutura física da escola, em especial toda a dinâmica pedagógica e a organização do trabalho realizado no contexto da sala de recursos multifuncional.

Acredita-se que os contatos iniciais com as escolas foram de suma importância para todo o desenvolvimento do processo de pesquisa, já que esses primeiros encontros com as professoras geram informações fundamentais sobre a pesquisa de campo e estabeleceram vínculos iniciais, com os diferentes sujeitos que participam do dia a dia das escolas como: discentes, docentes, direção, alunos e demais funcionários.

Minayo (2010) afirma que o trabalho do investigador e o investigado influenciam na construção do conhecimento, logo justificam existência de cada sociedade humana que se constroem num determinado espaço, com organização particular e diferente de uma das outras.

Durante as visitas realizadas na Escola A foi constatado que o AEE é realizado com alunos oriundos de famílias pertencentes a classes populares, ou como são comumente denominados de classe de renda baixa.

Esses alunos apresentam inúmeras dificuldades de aprendizagem, acentuadas pela falta de apoio e informação das famílias. Ainda relacionando a falta de conhecimento das famílias é essencial lembrar que apesar da existência das salas de recursos multifuncionais, há muito preconceito dos pais em admitir a necessidade dos filhos frequentarem serviços educacionais especializados em turno oposto das classes regulares. Também é necessário mencionar que a escola **A** se localiza numa região da cidade com muitas famílias carentes que têm um número elevado de filhos.

A partir da constatação que as famílias dos alunos da escola **C** serem muito carentes, foi necessário conhecer como ocorre o atendimento desses educandos com necessidades educacionais especiais que têm na escola e em seus professores uma referência de estrutura familiar.

Nesse sentido, verificou-se ser a escola em conjunto com professores, o local de tomada de decisão sobre a vida educacional dos alunos. Segundo relato das professoras quando um aluno faltamuito no AEE, elas vão em busca deles numa tentativa de descobrirem os motivos das ausências às aulas, já a escola acaba ficando responsável por marca as consultas médicas, por essas razões as escolas e os professores ainda realizam tarefas extras além da sua obrigação pedagógica.

Com relação à sala de recursos multifuncionais da escola, dos dez alunos que frequentam cinco sempre estão presentes; os outros estudantes têm faltas relacionadas com a carência de apoio e consciência da família para os benefícios do AEE na vida escolar e social de seus filhos.

O crescimento dos serviços educacionais especializados ofertados na Rede Estadual de Ensino tem seu aumento justificado pela legislação vigente, que garante a matrícula dos alunos, com qualquer tipo de deficiência, preferencialmente, no Ensino Regular com frequência no serviço especializado em turno oposto nas salas de recursos ou nas salas de recursos multifuncionais.

Sobre o atendimento nas salas de recursos multifuncionais, cabe citar Mori e Brandão (2009), que apontam o referido serviço como:

De apoio especializado tem como característica a suplementação ou enriquecimento dos conteúdos escolares do currículo formal, bem como de temas que não estão presentes nos currículos convencionais, mas que sejam considerados pertinentes pelos professores e de interesse dos alunos. As atividades desenvolvidas no programa podem ser realizadas em grupos ou

individualmente, de acordo com um cronograma a ser organizado pelo professor (MORI E BRANDÃO, 2009, p. 3).

As dificuldades de organizar o currículo tanto nas salas de recursos, bem como nas salas de aula regular, surgem diariamente, por isso a professora **A** prefere trabalhar em conjunto, com a professora que atende a sala de recursos multifuncional pelo turno da manhã, no momento de elaborar os planos de trabalho para cada aluno, em especial para os alunos com menos idade entre 6 e 10 anos. A professora **A** é especialista em educação especial, mas sente a necessidade de cursos específicos para o trabalho com alunos, por exemplo, surdos, autistas, cegos etc.

Foi constatado que todas as escolas pesquisadas apresentam um aluno com o espectro autista, duas escolas possuem alunos com síndrome de down, duas têm alunos surdos-mudos, todas apresentam alunos com baixa visão. Quanto ao problema de frequência é comum em todas as escolas, sendo mais comum entre os grupos de alunos maiores de 14 anos de idade.

Todas as professoras entrevistadas concordam que quando os alunos frequentam o Programa Mais Educação a frequência melhora. Enquanto esses dados eram tabulados, a 19ª Coordenadoria de Educação determinou a suspensão imediata do referido programa do governo federal por falta de verba. Assim as professoras que viam o Programa Mais Educação como um aliado que ajudava a driblar a baixa frequência de alguns alunos, acabaram de perder esse auxiliar eficaz. Sendo assim, só resta as professoras mais uma vez irem em busca de uma outra solução, a fim de melhorar os índices de frequência.

A sala de recursos multifuncional é um espaço transversal onde os professores estão sempre realizando pesquisas e transformações constantes em prol do desenvolvimento dos alunos, sejam elas pequenas adaptações ou grandes modificações como é o caso do currículo segundo Redig (2011):

As adaptações/adequações curriculares podem ser de dois tipos: adaptações curriculares significativas ou de grande porte e não significativas ou de pequeno porte. A primeira refere-se às adaptações de responsabilidade dos gestores da escola, como mudanças no projeto político pedagógico, objetivos, avaliação, temporalidade, currículo, materiais. A segunda são as adaptações de encargo dos professores regentes, como nos objetivos, metodologia, temporalidade, avaliação. Essas adaptações apesar de serem direcionadas para cada profissional, não significa que uma não esteja interligada com a outra, pois o ato de adaptar o processo de ensino-aprendizagem é de responsabilidade de todos os profissionais da educação (REDIG, 2011, p.77).

O ensino do aluno com deficiência como bem esclarece Redig é responsabilidade de todos, mas o conceito de deficiência ainda não é claro para muitos, por isso vamos definir esse conceito aqui de acordo como Glat (2007):

Necessidade educacional especial não é uma característica homogênea fixa de um grupo etiológico também supostamente homogêneo, e sim uma condição individual e específica; em outras palavras, é a demanda de um determinado aluno em relação a uma aprendizagem no contexto em que é vivida (grifo original, GLAT, 2007, p. 26)

Assim, os professores nas salas de recursos multifuncionais precisam identificar as competências e as habilidades a serem trabalhadas em cada aluno respeitando suas limitações.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394), tendo um capítulo inteiro dedicado à Educação Especial, no qual diz que o atendimento educacional especializado continuará em classes, oferecendo:

- I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
- II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III- professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV- educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
- V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

O atendimento educacional especializado realizado nas três salas de recursos multifuncionais somados apresenta um total de 60 alunos atendidos.

Mesmo sem internet em duas das três salas de recursos multifuncionais observadas, as professoras da Escola **A** e da Escola **C** utilizam o computador e à internet mais, especificamente, em casa ou em outros setores das escolas na elaboração de suas pesquisas com temas relacionados a Educação Especial ou a formas de utilização e confecção de jogos educativos destinados ao atendimento educacional especializado.

Com isso, foi possível concluir que o computador e a internet são recursos pedagógicos amplamente utilizados pelas três professoras em seu trabalho nas salas multifuncionais pesquisadas.

Como foi observado por Salomão (2011) em sua pesquisa que ao equipar as Salas de Recursos Multifuncionais, apesar de ser um investimento alto, não garantiu mais inovações no processo educacional dos alunos e na prática dos professores de AEE.

Para Valente (1998, p. 25) a introdução da informática na educação ao mesmo tempo que deixou o professor inseguro diante das novas possibilidades criadas pela tecnologia, vem obrigando também a repensar sua formação.

Nos últimos anos, as Coordenadorias Regionais de Educação começaram a investir em cursos de informática voltados para formação de professores, mas a necessidade ainda é grande, segundo as professoras das salas de recursos multifuncionais pesquisadas, é preciso recorrer a pesquisas na internet para descobrir como utilizar os softwares que recebem em libras e braille.

Outro aspecto que foi verificado na realização do AEE pelas professoras das salas de recursos multifuncionais é a necessidade constante desenvolver competências e saberes específicos necessários voltados para a promoção de uma educação ou reabilitação de qualidade aos alunos.

Evidencia-se o quanto os programas e equipamentos específicos disponíveis nas salas de recursos multifuncionais ajudam a promover a comunicação dos alunos com professores e colegas.

Foi verificado nas escolas pesquisadas que as dificuldades enfrentadas pelas professoras estão relacionadas ao planejamento das atividades para alunos surdos ou autistas. Quanto ao domínio de Libras (Língua Brasileira dos Sinais), as professoras tiveram um curso básico de 120 horas oferecido pela 19ª Educação em 2014, mas em relação ao autismo nenhuma tem uma capacitação específica, buscam sozinhas a melhor forma de trabalhar e planejar.

A inclusão venho para ficar, mas é preciso tomar os devidos cuidados por isso que Ribeiro (2006) traz o seguinte alerta:

A colocação de crianças muito comprometidas em sala de aula comum, sem atentar para a gravidade dos quadros de deficiência, pode colocar em risco o desenvolvimento e a segurança de crianças que apresentam necessidades educacionais especiais acentuadas (RIBEIRO, 2006, p. 27).

A menina com paralisia cerebral é acompanhada por uma monitora, a escola disponibilizou uma cadeira de rodas para as atividades em sala de aula. No turno da

tarde a aluna frequenta a sala de recursos multifuncional, mas como ela faz uso de fraldas a escola teve que improvisar um local para a realização da troca, ainda falta uma estrutura adequada na rede estadual para receber alunos que apresentam algum tipo de comprometimento físico ou psicológico mais acentuado. A inclusão, portanto exige muito dos professores, pais, alunos é um caminho longo e árduo.

É importante ressaltar que no referido capítulo deste trabalho, contou com o aporte teórico de: Glat (2007), Salamão (2011), Redig (2011), Minayo (2010), Ribeiro (2006) e Mori e Brandão (2009). Além desses referenciais, foi utilizado o estudo da legislação vigente sobre o tema que norteia a discussão sobre TA com Recurso Pedagógico de Apoio ao Atendimento Educacional Especializado (AEE)

A partir do próximo capítulo serão apresentadas as considerações finais.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Num cenário cercado por tantas políticas direcionadas para a Educação Especial e à Inclusão Escolar que norteiam o sistema educacional e as práticas pedagógicas nas salas de recursos multifuncionais. As salas de recursos ou salas de recursos multifuncionais são locais propícios para a concretização de uma educação inclusiva, pois dispõem de uma organização própria, equipamentos, materiais didáticos e pedagógicos adaptados e profissionais com formação para atender a pessoas com necessidades educacionais especiais.

O Atendimento Educacional Especializado deverá ocorrer em turno oposto ao horário da classe regular, entretanto, salienta-se que esse serviço não pode ser confundido com reforço escolar; apesar de todas as professoras ouvidas afirmarem que os pais preferem chamar a sala de 'aula de reforço'. Na verdade, isso ocorre por se tratar de famílias, segundo as professoras entrevistadas de origem muito humilde com sérias dificuldades admitirem as reais limitações dos próprios filhos. O termo reforço, logo constitui uma fuga da realidade que assusta os pais.

O problema de assumir a deficiência das crianças é muito antigo como nos ilustra Correia Cardoso (2004):

A história assinala, desde a Idade Antiga, as políticas extremas de exclusão de crianças deficientes. Em Esparta, na antiga Grécia, essas crianças eram abandonadas nas montanhas, em Roma foram atiradas nos rios. Os registros históricos comprovam que vem de longo tempo a resistência à aceitação social das pessoas com deficiência e demonstram como as suas vidas eram ameaçadas. (CORREIA CARDOSO,2004):

Ao logo deste trabalho através da fundamentação teórica e das entrevistas realizadas com as professoras que trabalham no AEE, ficou claro que as salas de recursos multifuncionais têm a função de acolher os jovens e prepará-los para a convivência nas classes comuns. As pesquisas mostraram que a falta de apoio da família atrasa o desenvolvimento dos alunos. As salas de recursos ou salas de recursos multifuncionais, portanto, compõem um conjunto de procedimentos específicos com a função de mediar e auxiliar o processo de construção de novos conhecimentos, junto aos sujeitos que nelas são atendidos.

Como foi demonstrado ao longo deste trabalho, o professor das salas de recursos multifuncionais deve atuar de forma colaborativa, com o professor da classe comum, na definição de estratégias pedagógicas que favoreçam a interação do aluno atendido com o restante do grupo.

É necessário salientar também que todo trabalho desenvolvido nas salas de recursos multifuncionais, exige muito estudo e pesquisa de como adequar o currículo com as atividades desenvolvidas na escola. Por isso que as professoras das escolas objeto de estudo deste trabalho, utilizam à internet com um apoio até mesmo no momento de planejar as atividades propostas para cada aluno. O atendimento especializado está, intimamente, ligado a tecnologia presente nos vários programas disponíveis nessas salas que são espaços próprios para um trabalho com temas transversais.

O trabalho nas Salas Multifuncionais é definido por Mori e Brandão (2009), como:

De apoio especializado tem como característica a suplementação ou enriquecimento dos conteúdos escolares do currículo formal, bem como de temas que não estão presentes nos currículos convencionais, mas que sejam considerados pertinentes pelos professores e de interesse dos alunos. As atividades desenvolvidas no programa podem ser realizadas em grupos ou individualmente, de acordo com um cronograma a ser organizado pelo professor (MORI & BRANDÃO, 2009, p. 3).

Nas salas de recursos multifuncionais observadas os alunos são distribuídos em grupos pequenos de três ou quatro no máximo, sempre distribuídos de acordo com a sua deficiência e idade. Todo o trabalho realizado nas salas de recursos multifuncionais, visa à integração do aluno com deficiência na classe regular e na escola por meio de procedimentos, tecnologias e instrumentos diferenciados.

Na concepção Baptista (2011) a sala de recursos multifuncional realiza um serviço especializado que favorece uma pluralidade de ações direcionadas a atendimentos individuais ou em grupos:

De fato, o trabalho desenvolvido na sala de recursos multifuncional envolve toda à escola, passando pela família do aluno que precisa sentir-se acolhida numa instituição verdadeiramente, inclusiva.

A sociedade hoje apresenta uma consciência maior com relação a importância da inserção da pessoa com deficiência no meio escolar, com profissionais capacitados e ambientes adequados esperando por eles.

A partir de nossas vivências por meio da observação das salas de recursos multifuncionais das escolas pesquisadas foi possível notar que na prática o cotidiano escolar, ainda não apresenta profissionais suficientemente capacitados na Língua Brasileira dos Sinais, além da cidade não possuir nenhum profissional com curso específico em Braille.

O atendimento educacional especializado nas salas de recursos multifuncionais, faz parte do processo de escolarização de indivíduos com necessidades educacionais especiais, embora não seja a forma única forma que esse processo possa se efetivar.

Vale ressaltar que em 2004, o Decreto nº 5.296/04 regulamentou as normas e critérios de promoção da acessibilidade para as pessoas com deficiências. E no ano de 2005, o Decreto nº 5.626/05 estabeleceu as normas para o ensino de alunos surdos e da Libras, como também, foram organizados e implantados os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S (BRASIL, 2007).

Apesar dos Decretos números: 5.296/2004 e 5626/2005, ainda existe muitas dificuldades enfrentados pelos profissionais que realizam atendimentos a alunos com deficiência na Rede Pública de Ensino, entretanto na última década, as salas de recursos multifuncionais foram equipadas, com computadores, laptop, notebooks, programas específicos para surdos-mudos, cegos, software de jogos, livros com cds em Libras e Braille.

As vivências e observações realizadas nas escolas públicas são classificadas por André (1995) da seguinte maneira:

Quando os estudiosos das questões educacionais recorreram à abordagem etnográfica, eles buscavam uma forma de retratar o que se passa no dia-a-dia das escolas, isto é, buscavam revelar a complexa rede de interações que constitui a experiência escolar diária, mostrar como se estrutura o processo de produção de conhecimento em sala de aula e a inter-relação entre as dimensões cultural, institucional e instrucional da prática pedagógica. O objetivo primordial desses trabalhos era a compreensão da realidade escolar para, numa etapa posterior, agir sobre ela, modificando-a (ANDRÉ, 1997, p. 4)

Transcorridas as observações nas salas de recursos multifuncionais de Quaraí ficou muito claro que a Tecnologia Assistiva está presente nesses locais através dos programas, jogos, equipamentos e objetos adaptados para os alunos utilizarem em suas atividades escolares diárias dentro e fora da escola, no entanto faltam cursos de capacitação, a fim de melhor qualificar os professores para o uso de toda essa mídia com mais propriedade.

Ao findar este trabalho, constatamos que tudo relacionado à área da educação é lento, difícil e muito árduo, logo a Educação Especial é uma realidade que vem sendo implantada, ao logo de quase duas décadas, sendo assim, seria importante lembrar que todos os envolvidos diretamente ou indiretamente no processo educacional: professores, pais, alunos funcionários das escolas e gestores públicos, estes últimos têm o dever de investir em tecnologia educacional com formação para todos os profissionais da educação.

REFERÊNCIAS:

- A.M. & HUSSEY, S. M. (1995) **Assistive Technologies: Principles and Practices**. St. Louis, Missouri. Mosby - YearBook, Inc.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995. – (Série Prática Pedagógica)
- AVALOS, B e NORDENFLYCHT, M. E. (Org.). **La formación de profesores - perspectivas e experiências**. Santiago, Chile: Santillana, 1999. p. 14-40.
- BAPTISTA, Cláudio Roberto. **Ação pedagógica e educação especial: a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 17, p. 59-76, Marília, 2011.
- BRASIL. **Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais**. Orientações gerais e marcos legais. 2. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acessado em: 06/09/2008.
- BRASIL. **SDHPR - Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência** - SNPD. 2009. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/tecnologia- Aassistiva Acesso 11/09/2014>
- CARDOSO, Marilene Teresa Eglér. **Aspectos históricos da Educação Especial: da exclusão à inclusão – uma longa caminhada**. In: STOBAÄUS, Claus Dieter; MOSQUERA, Juan José Mouriño (Org.). Educação Especial: em direção à Educação inclusiva. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, p. 15-26.
- COOK, ROSE D. H. e MEYER, A. **Teaching Every Student in the Digital Age: Universal Design for Learning**. 2002. Disponível em: <http://www.cast.org/teachingeverystudent/ideas/tes/> Acesso em 02/09/2014.
- DISABILITIES ACT 1994. Disponível em: <http://www.resna.org/taproject/library/laws/techact94.htm> Acesso em 01/09/2014.
- _____. **Informática na educação no Brasil: análise e contextualização histórica**. In: VALENTE, José Armando (Org.). O computador na sociedade do conhecimento,

Programa Nacional de Informática na Educação. São Paulo: Estação Palavra, 1998. p. 11-28.

FONTES, Rejane de Souza. **História da Educação Especial no Brasil**. In: Presença Pedagógica, v.9 n.54, p. 31-39. Nov./dez. 2003

KASSAR, Mônica de C. M. **Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional**. Educar em Revista, n. 41, p. 61-79, Curitiba, jul./set. 2011

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso 04/09/2014.

Lei nº 10.436/02 e a Portaria nº 2.678/02 do Ministério da Educação, 2002.

_____. Decreto nº 5.296, 2004.

_____. Decreto nº 5.626, 2005.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Caminhos pedagógicos da Educação Inclusiva**. IN: GAIO, Roberta, MENEGHETTI, Rosa G. Krob (organizadoras.). Caminhos Pedagógicos da Educação Especial – 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. p.79-94.

MANZINI, E. J. **Tecnologia assistiva para educação: recursos pedagógicos adaptados**. In: Ensaios pedagógicos: construindo escolas inclusivas. Brasília: SEESP/MEC, p. 82-86, 2005.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MITLER, Peter. **Educação Inclusiva – Contextos Sociais**. Porto Alegre, Artmed, 2003.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro; BRANDÃO, S. H. A. **O atendimento em salas de recursos para alunos com altas habilidades/superdotação: o caso do Paraná**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 15, p. 485-498, 2009.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro; BRANDÃO, S. H. A. **O atendimento em salas de recursos para alunos com altas habilidades/superdotação: o caso do Paraná**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 15 2009.

PAIM, Elison Antonio. **Mapeando cânones contemporâneos de formação de professores**. In. _____: Memórias e experiências do fazer-se professor(a) de História. TESE (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/ SP, 2005, p. 82-145.

PLETSCH, M. D. Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Nau: Edur, 2010

REDIG, Annie Gomes. **Reflexões sobre a inclusão de alunos co deficiência intelectual no ensino comum**. In: In: PLETSCH, M. D.; DAMASCENO, A. (org.)

Educação Especial e Inclusão Escolar: Reflexões sobre o fazer pedagógico. Seropédica, RJ: Ed. da UFRRJ, 2011.

RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri, Perspectivas da Escola Inclusiva: algumas reflexões. In: _____ e BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de Carvalho (Org.). Educação Especial: do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp, 2006. p. 41- 51.

SASSAKI, Romeu. **Por que o termo “Tecnologia Assitiva”?** 1996. Disponível em: <http://www.cedionline.com.br/ta.html>. Acesso em 10 set. de 2012. ADA - AMERICAN WITH

TEDESCO, Huan Carlos. **Fortalecimiento del rol de los docentes:** visión internacional. In:

APÊNDICE 1

Roteiro de Entrevista

Escola : **A**

Professor (a) : **A**

Turno (manhã) : **10 alunos**

Turno (tarde) : **10 alunos**

Total de alunos : **20 alunos**

Número de computadores : **2 (2 notebooks, 2 impressoras, sem internet)**

Número de softwares disponíveis : **13**

Lupa eletrônica : **sim**

Notebooks : **2**

Tipo de deficiência ? **Deficiência Intelectual**

Tipo de transtorno global de desenvolvimento ? **Espectro autista**

Programas para surdos ? **1 surdo-mudo não está frequentando (mudou-se para a cidade de Artigas no Uruguai)**

Programa para cegos ? **Não**

Mídia mais utilizada? **Internet (todas as professoras ou se referiam ao computador ao a internet como forma de mídias), busca de Jogos como Fazenda Rived, hogaquê, NEC – Núcleo de Educação Corporativa e site especializados especialgames.blogspot.com**

Dificuldades enfrentadas na utilização das mídias em geral? **Frequência (65%), adaptação dos alunos foi complicado, houve muita troca da escolar entre eles.**

Algum aluno frequenta também o Programa Mais Educação? **A maioria. (Programa foi suspenso a partir de 05/06/2015)**

Qual a maior dificuldade enfrentada durante o trabalho de atendimento aos alunos com deficiência no aspecto da aprendizagem? **A falta de mais cursos de capacitação e o tempo 60 minutos duas vezes por semana é insuficiente. Tenho dificuldades em planejar para os alunos menores, por isso, eu e a professora B passamos a realizar os planos juntos.**

TABELA 1.1 – Tabela de materiais encontrados na sala de recursos multifuncional da Escola A

Nº de ordem	Especificação dos materiais	Materiais encontrados na sala de recursos multifuncional na Escola A
01	Computadores	SIM
02	Estabilizadores	SIM
03	Scanner	SIM
04	Teclado com colméia	SIM
05	Mouse	SIM
06	Laptop	SIM
07	Dominó tátil	SIM
08	Material dourado	SIM
09	Tapete alfabético de encaixe	SIM
10	Memória de numerais	SIM
11	Alfabeto Braille	NÃO
12	Quebra- cabeças sobrepostos	NÃO
13	Dominó de animais em Libras	NÃO
14	Dominó de frutas em Libra	NÃO
15	Dominó tátil	SIM
16	Memória tátil	SIM

Nº de Ordem	Especificação dos materiais	Materiais encontrados na sala de recursos multifuncional da Escola A
17	Dominó de associação de ideias	NÃO
18	Dominó de associação de frases	NÃO
19	Bandinha rítmica	SIM
20	Esquema corporal	SIM
21	Lupa eletrônica	SIM
22	Kit lupas manuais	NÃO (apenas uma lupa)
23	Mesa redonda	SIM
24	Cadeiras	SIM
25	Mesa para computador	SIM
26	Cadeiras para computador	NÃO
27	Armário	SIM
28	Quadro branco	SIM

APÊNDICE 2

Roteiro de Entrevista

Escola : **B**

Professor (a) : **B**

Turno (manhã) : **10 alunos**

Turno (tarde) : **9 alunos**

Total de alunos : **19 alunos**

Número de computadores : **2**

Número de softwares disponíveis : **14**

Lupa eletrônica : **1**

Notebooks : **3 notebooks , 1 impressora**

Tipo de deficiência? **Deficiência Intelectual, Deficiencia Auditiva**

Tipo de transtorno global de desenvolvimento? **Espectro Autista,Síndrome de Down**

Programas para surdos? **Um surdo**

Programa para cegos? **Máquina braille (régua baixa visão, lupa eletrônica).**

Mídia mais utilizada? **Internet (a professora classifica a internet como uma mídia)**

Dificuldades enfrentadas na utilização das mídias em geral? **Falta de capacitação para utilizar os programas disponíveis, temos uma maquina em braille e não sabemos como utilizá-la.**

Algum aluno frequenta também o Programa Mais Educação? **Poucos (2), nossa frequencia é boa de 75%, seria melhor se os alunos frequentassem o Programa (o referido programa foi suspenso em 05/06/2015)**

Qual a maior dificuldade enfrentada durante o trabalho de atendimento aos alunos com deficiência no aspecto da aprendizagem? **A falta de apoio das famílias**

TABELA 2.1 – Tabela de materiais encontrados na sala de recursos multifuncional da Escola B

Nº de ordem	Especificação dos materiais	Materiais encontrados na sala de recursos multifuncional na Escola B
01	Computadores	SIM
02	Estabilizadores	SIM
03	Scanner	SIM
04	Teclado com colméia	SIM
05	Mouse	SIM
06	Laptop	SIM
07	Dominó tátil	SIM
08	Material dourado	SIM
09	Tapete alfabético de encaixe	SIM
10	Memória de numerais	SIM
11	Alfabeto Braille	NÃO
12	Quebra- cabeças sobrepostos	NÃO
13	Dominó de animais em Libras	NÃO
14	Dominó de frutas em Libra	NÃO
15	Dominó tátil	SIM
16	Memória tátil	SIM

Nº de Ordem	Especificação dos materiais	Materiais encontrados na sala de recursos multifuncional na Escola B
17	Dominó de associação de ideias	NÃO
18	Dominó de associação de frases	NÃO
19	Bandinha rítmica	SIM
20	Esquema corporal	SIM
21	Lupa eletrônica	SIM
22	Kit lupas manuais	NÃO (apenas uma lupa)
23	Mesa redonda	SIM
24	Cadeiras	SIM
25	Mesa para computador	SIM
26	Cadeiras para computador	NÃO
27	Armário	SIM
28	Quadro branco	SIM

APÊNDICE 3

Roteiro de Entrevista

Escola : C

Professor (a) : C

Turno (manhã) :

Turno (tarde) : 10

Total de alunos : 10 alunos

Número de computadores : 4

Número de softwares disponíveis : 13

Lupa eletrônica : 1

Notebooks : 1

Tipo de deficiência? Deficiência Intelectual, Paralisia cerebral

Tipo de transtorno global de desenvolvimento? Espectro Austista

Programas para surdos? Não possui

Programa para cegos? Braille, Falador

Mídia mais utilizada? Computador

Dificuldades enfrentadas na utilização das mídias em geral? Descobrir como funcionam os softwares e manutenção da rede com a internet.

Algum aluno frequenta também o Programa Mais Educação? No ano de 2014, sim, este ano ainda não está em andamento o programa. (o referido programa foi suspenso em 05/06/2015)

Qual a maior dificuldade enfrentada durante o trabalho de atendimento aos alunos com deficiência no aspecto da aprendizagem? A maior dificuldade seria em trabalhar com as intervenções necessárias para sanar as dificuldades nas áreas de atenção, concentração e percepção pelo descomprometimento da família em manter a frequência do aluno nas aulas de sala de recursos.

TABELA 3.1 – Tabela de materiais encontrados na sala de recursos multifuncional da escola C

N° de ordem	Especificação dos materiais	Materiais encontrados na sala de recursos multifuncional da escola C
01	Computadores	SIM
02	Estabilizadores	SIM
03	Scanner	SIM
04	Teclado com colmeia	SIM
05	Mouse	SIM
06	Laptop	NÃO
07	Dominó tátil	SIM
08	Material dourado	SIM
09	Tapete alfabético de Encaixe	SIM
10	Memória de numerais	SIM
11	Alfabeto Braille	NÃO
12	Quebra- cabeças sobrepostos	NÃO
13	Dominó de animais em Libras	NÃO
14	Dominó de frutas em Libra	NÃO
15	Dominó tátil	SIM
16	Memória tátil	SIM

Nº de ordem	Especificação dos materiais	Materiais encontrados na sala de recursos multifuncional da escola C
17	Dominó de associação de ideias	NÃO
18	Dominó de associação de frases	NÃO
19	Bandinha rítmica	SIM
20	Esquema corporal	SIM
21	Lupa eletrônica	SIM
22	Kit lupas manuais	NÃO (apenas uma lupa)
23	Mesa redonda	SIM
24	Cadeiras	SIM
25	Mesa para computador	SIM
26	Cadeiras para computador	NÃO
27	Armário	SIM
28	Quadro branco	SIM